

AValiação DA Relação DA OCORRência DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM CÃES COM NEOPLASIAS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLíNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE-RS, ENTRE 2013 E 2017

Letícia Porto¹, Amanda de Souza da Motta²

¹Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Instituto de Ciências Básicas da Saúde - Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia - UFRGS

INTRODUÇÃO

Dentre os vários fatores que contribuem para o aumento da ocorrência de neoplasias em pequenos animais, observa-se que a maior longevidade dos animais parece ser um dos fatores mais importantes.

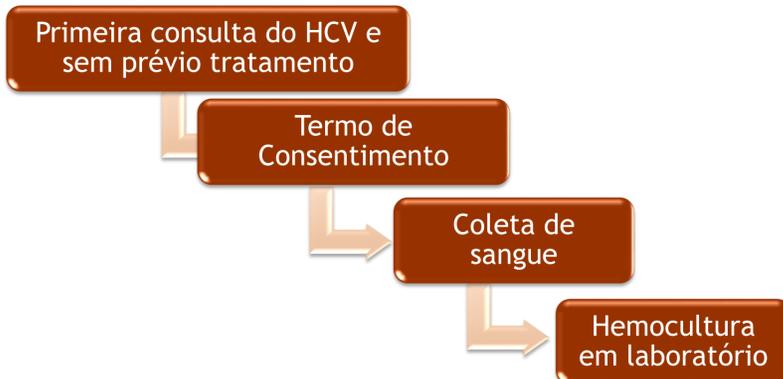
Os tumores podem causar uma variedade de sinais clínicos sistêmicos denominados, síndromes paraneoplásicas, que reduzem a condição geral do paciente.

Pouco se sabe sobre o aparecimento de doenças infecciosas causadas por um agente microbiano específico e as doenças neoplásicas. Por isso, torna-se importante buscar as interfaces que as doenças neoplásicas podem estabelecer com doenças de outras naturezas.

OBJETIVOS

O trabalho buscou observar a existência de correlação entre neoplasias e a presença de infecções bacterianas, nos cães (pacientes novos) recebidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre - RS); uma vez que as informações existentes sobre o assunto são limitadas, principalmente em caninos.

MATERIAIS E MÉTODOS



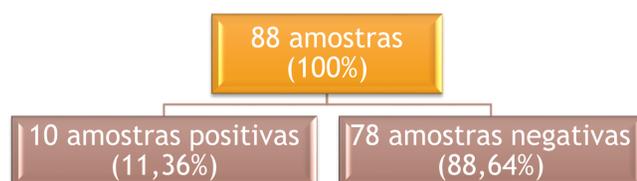
Esquema 1: Etapas do processo

Também foi feita (quando possível) uma coleta no local da neoplasia. As amostras foram semeadas em um meio líquido, caldo Triptyc Soy Broth (TSB), onde teve seu resultado observado.

Após, houve a semeadura em dois meios de cultura: Agar Sangue e Agar McConkey, com incubação para observação de crescimento de colônias.

A(s) colônia(s) identificada(s) foi repicada para outro meio de cultura estéril (TSB) para iniciar as avaliações de coloração de Gram e identificação dos micro-organismos.

RESULTADOS



Esquema 2: Resultado das amostras coletadas

As bactérias identificadas até o momento foram do gênero *Staphylococcus sp.*, *Micrococcus sp.* e *Bacillus sp.*

Animais que resultaram em hemoculturas positivas, nenhum veio a óbito.

RESULTADOS



Esquema 3 e 4: Resultados das culturas

Aos demais antibióticos testados todas as bactérias foram sensíveis.

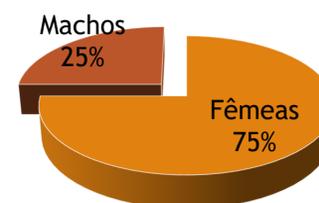


Gráfico 1: Porcentagem das fêmeas e machos que participaram do projeto

O gênero *Staphylococcus* foi identificado na hemocultura e aspirado da fêmea com mastocitoma que realizou quimioterapia.

Identificamos também o *Staphylococcus aureus* nas hemoculturas nas fêmeas com tumor de mama e no aspirado da que apresentou mastocitoma e não realizou quimioterapia.

Sobre o macho, sabe-se apenas que a hemocultura foi positiva. Este animal não retornou para a reconsulta e foi tentado contato telefônico com os tutores, porém sem sucesso.

CONCLUSÕES

O número de amostras positivas para crescimento bacteriano em animais com presença de neoplasia foi baixo, portanto não podemos afirmar que há uma correlação entre neoplasias e doenças infecciosas.

Sabe-se que em virtude das síndromes paraneoplásicas, os animais acabam imunossuprimidos e os *Staphylococcus sp.*, microbiota normal da pele e oportunistas, podem ter tido situações onde uma condição individual do animal tenha predisposto a infecção.

Mais estudos ainda são necessários.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Faculdade Federal do Rio Grande do Sul e ao setor de oncologia do mesmo pela colaboração e fornecimentos dos materiais estéreis utilizados durante o processo, bem como ser solista com o projeto.